



AVENÇA

# VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634)

PROPRIEDADE:

Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes  
Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga

## Problemas da crise da Lavoura

IV

### Aspectos do fenómeno da emigração

Longe de mim pensar que os meus leitores julgam que eu, nestas minhas considerações que vou publicando, quero dar lições de princípios económico-sociais aos nossos governantes.

Estamos de facto num país, onde os mais altos dirigentes são escolhidos entre elites, que conhecem e sentem muito melhor do que eu; aufferem em melhores fontes, contactam com sectores de realizações, os princípios das mais altas escolas de economia social, inclusive das Encíclicas e das Escolas Católicas.

Procuo apenas fazer chegar, em exposições simplificadas, essas doutrinas às massas populares, e, ao governo, o testemunho do que se passa neste grande Concelho de uma agricultura depauperada.

O nosso ilustre colaborador, senhor A. S. S., em elucidativos artigos, no «O Vilaverdense», tem ajudado nesta campanha de valorização da nossa Lavoura.

Todos apreciamos os seus artigos esclarecidos e cheios de interesse pela nossa causa.

Tratou proficientemente o problema da emigração, escalpelizando o espirito de aventura do nosso emigrante — que tantas vezes vai procurar miséria maior do que a da sua aldeia —, retratou as consequências do abandono dos nossos campos, etc. É a voz dum estudioso, experimentado da vida e sincero paladino rural que depõe.

Porém o problema da emigração é

**P. Filipe Dias de Paiva Macedo**  
Vice-Consul de Portugal nas Bermudas

Tivemos conhecimento através do jornal «The Royal Gazette», de 25 de Outubro passado que o Rev. P. Filipe Dias de Paiva Macedo, em serviço na Igreja de Santa Teresa nas Bermudas desde 1958, depois de ter parodiado as freguesias de Dossãos, Travassós e Gondiaes deste concelho que lhe devem notáveis melhoramentos. Foi nomeado Vice-Consul das Bermudas pelo Governo português.

A este nosso Reverendo Amigo que tantas simpatias tem ganhado aí, damos-lhe os nossos parabéns e desejamos-lhe mil prosperidades.

### Acção Católica em Vila Verde

No dia de Cristo Rei celebrou-se, em Vila Verde a abertura do novo ano Social. Houve Missa Solenemente Cantada pela coral feminina, adoração solene e posse dos elementos directivos.

Terminou tudo com uma sessão solene.

Falou na adoração e na sessão solene o Reverendo Padre Cavaleiro, S. J.

Falaram também na sessão o Pároco de Vila Verde, a presidente D. Ana Machado e a Secretária menina Sofia Ribeiro Guimarães.

tão vasto e complexo, que, com a devida vénia, ousa também fazer as minhas considerações.

Artigos de jornais, para matéria de rara amplitude, deixam sempre aspectos para considerações.

A Encíclica «Mater et Magister» do Santo Padre João XXIII, que sintetiza os problemas económico-sociais do nosso tempo, diz sobre o êxodo agrícola:

«Todavia pensamos que o êxodo da população do sector agrícola para outros sectores produtivos com frequência é devido não só a razões objectivas de desenvolvimento económico, mas também a múltiplos factores, entre os quais devem ser inumerados a ânsia de sair dum ambiente considerado fechado e sem perspectivas, o desejo de novidade, o de aventura de que é vítima a presente geração, engodo de fortunas rápidas, a miragem de se viver em maior liberdade, usufruindo dos meios e das facilidades que os aglomerados e os centros urbanos oferecem».

Até aqui está o problema posto no seu aspecto negativo com motivos inconvenientes de emigração.

Porém há razões que militam pela emigração.

Diz a mesma Encíclica: «Convém observar aqui como em não poucos Países existem acentuadas desigualdades entre territórios e populações. Nalguns, de facto, há carência de homens e abundância de terrenos susceptíveis de serem cultivados, enquanto que noutros abundam os homens e faltam os terrenos cultiváveis».

«...É óbvio que a solidariedade humana e a fraternidade cristã... pedem colaboração que permita e favoreça o movimento de bens, capitais, homens, com o fim de eliminar ou diminuir as desigualdades apontadas...»

Onde existe a miséria impõe-se a emigração.

Diz a Encíclica: «Sentimos profunda amargura perante o espectáculo tão triste de numerosíssimos trabalhadores de muitos Países e de inteiros Continentes aos quais é dado um salário que os condena, a eles e às famílias, a condições de vida infra-humanas».

(Continua na quarta página)

### Feira e Festa de Santa Luzia, no dia 13 de Dezembro em Vila Verde

Vão realizar-se com grande brilho a Festa e tradicional Feira Anual de Santa Luzia, em Vila Verde, no dia 13 de Dezembro.

Na Capela costumam virromeiros de longas terras trazer os seus votos à milagrosa Santa. Aí haverá Missa cantada às 11 horas, com sermão.

A Feira é das mais antigas e tradicionais do Minho, a grande feira do Natal.

Haverá concertos musicais, Zés Pereiras, Bazar de Prendas, altifalantes, Morteiros e fogo de artifício anunciarão as festividades.

A Comissão das Festas já trabalha para dar o maior brilho às festividades tão tradicionais.

## Em «Terras de Prado»

Está de parabéns a gente das «Terras de Prado», pela nomeação do Franciscano, R. P. Ernesto Gonçalves Costa, para Bispo da Diocese de Inhambane, Moçambique, recentemente criada por S. S. João XXIII

A terra natal do R. P. Ernesto Costa é S. Romão da Ucha. Actualmente faz parte do concelho de Barcelos, mas pertenceu desde tempos medievais ao concelho de Prado, extinto em 24 de Outubro de 1855. Muitas terras desta freguesia pertenceram aos fidalgos do couto de Azevedo cujo solar se encontra na vizinha freguesia da Lama.

Foi a Ucha largamente influenciada por fidalgos, nos séculos XII e XIII, entre os quais se destacam, além dos Azevedos, os conhecidos por «de Macedo». Todas estas famílias nobres gozavam de importantes privilégios reais mediante os quais as terras eram constituídas em padroados particulares. Assim existiam na freguesia «searas da igreja, um casal do mosteiro de Manhente, seis casais de Tibães e oito do de Cervães».

O R. P. Ernesto Gonçalves Costa tem 41 anos, pois nasceu a 13 de Agosto de 1921. Entrou na Ordem Franciscana a 3 de Outubro de 1939. Estudou em Montariol-Braga e em Lisboa, onde se ordenou em 1946. Partiu, no ano seguinte, para as missões franciscanas de Moçambique, tendo trabalhado sempre na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, na cidade da Beira. Primeiro como coadjutor e, desde 1954, como pároco, — cargo que ainda ocupava actualmente.

(Continua na 4.ª página)

## Nostalgia, Morte, Esperança

A nostalgia é a resultante de uma privação, de uma necessidade ou ânsia insatisfeita. Tem a pessoa nostalgia da vida ao saber que a morte há-de roubar-lha. E não tem isto outra razão de ser senão o facto de o homem ser criado para a eternidade, que se começa a construir cá na terra. O homem morre e tem em si algo de imortal. E esta contradição que mais o faz cismar; é este o mistério que nunca chega ele a resolver, sobretudo se não é homem de fé e de sobrenatural esperança como o devem ser todos os que, convictos, rezam o Credo.

Quem ignora ou quer ignorar a finalidade da nossa criação por Deus, sofre sem sentido e a sua vida será uma eterna angústia, descontentamento, tristeza.

Morte significa não o fim da existência da pessoa, (visto ser sua alma imortal!), mas antes a separação, o termo do mundo em relação a essa pessoa.

O pensar no trágico passo da morte pode ser causa de desespero, mas também pode ser a satisfação do desejo de quem sempre está disposto a dizer «fiat... cumpra-se! Deve ser esta a atitude do crente, do cristão. Porque sabe que não morrerá para a eternidade. Porque estão abertos seu espírito e seu ser inteiro ao mistério da Trindade.

Eis o que faz a diferença entre o desespero, o desinteresse, a revolta e a esperança! Esta última existe quando há diante de si uma coisa que pode originar a revolta, a recusa, a não aceitação.

A esperança é mais que aceitação! É aceitação de uma coisa, dum estado, dum dificuldade, na certeza de que se achará o que se quer: a solução com êxito, o desfecho feliz. E' dar crédito ao que há-de suceder. E' confiar nele, porque esperar é «o próprio dos seres desarmados»; a esperança é a arma dos que combatem sem armas, mas que possuem as armas da fé, da caridade, da compreensão.

Só pode haver esperança quando esta corre o risco de se acabar, isto é, quando faltando aquilo que se esperava, quando parecendo não dar mais sinais de existir ou de vir a manifestar-se, se continua a ter fé.

A esperança será, como tal, o combate do que era já esperança. Mas toda a verdadeira esperança tem por base Aquele em direcção de quem nós caminhamos, sendo por Ele como que atraídos ou esperados. E' o apelo da eternidade que será para nós realidade fora do tempo, a partir do dia em que mais não precisaremos de esperar.

A esperança da nossa fé e a fé na nossa esperança ter-nos-ão levado à Caridade que é Deus (I Jo., 3, 16).

Lisboa, 1962. António de Sá

### «O Vilaverdense»

Encontra-se à venda

Em Prado:

Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde:

Na Livraria Rainha.

Em Braga:

Na Tabacaria do Café Sporting.



Todo o Mundo tem os olhos postos na Basílica de S. Pedro, em Roma, onde o Santo Padre, Cardeais e Bispos de todo o Mundo, reunidos em sessão magna, procuram na paz magnífica da fé e da oração, abrir horizontes novos de espiritualidade aos homens de boa vontade espalhados por todos os recantos da terra.

E' necessário aprender a olhar para o Céu.

Diz o Papa: «O Mundo está cansado de tanta ansiedade e de tanta incerteza». A paz bate à porta, permitindo a esperança de que poderá afirmar-se brevemente em todo o seu esplendor... Mas ela só será verdadeira, se for cristã.

Oremos com Roma, nesta hora alta da Igreja Católica.

# D. Fr. Bartolomeu dos Mártires

Desde sempre manifestou uma acentuada tendência para gloriosos empreendimentos e heróicas façanhas. Depois da exposição das observâncias da vida que buscava, responde ao Prior de S. Domingos: «Padre, trabalhos busco e aborreço mimos; por fugir de mimos que me sobejam e provar trabalhos que desejo e sei que para a salvação me são necessários, busco a Religião. Não temo esses, nem me assustam outros maiores, que não há corpo fraco onde o coração é forte».

Nascido em Lisboa, a 3 de Maio de 1514, de depressa sentiu o chamamento divino para uma vida mais perfeita, entrando no convento de S. Domingos em 1528, fazendo a sua profissão dominicana no ano seguinte.

Era tal o seu espírito de pobreza, humildade, obediência e piedade, dotado de invulgar talento que o levaram a distinguir-se entre os demais, já durante a brilhante carreira dos seus estudos, já como professor de Filosofia e de Teologia, no Mosteiro da Batalha, durante longos e fecundos anos, já como mestre de D. António, Prior do Crato.

Foi sobretudo na espinhosa missão de Arcebispo desta gloriosa Arquidiocese de Braga, que ele mostrou a grandeza da sua alma, pastoreando-a durante 22 anos, com todo o zelo apostólico. Apesar dos escassos meios de transporte, visitava, de 3 em 3 anos, as mil e quatrocentas freguesias, que então formavam a Arquidiocese, a fim de se pôr em contacto com os problemas de todos os fiéis, orientando-os sábiamente nas sendas da perfeição. A todos amparava com extremos de ternura e carinho, não fazendo acepção de pessoas. Todos quantos com ele trataram, pobres e ricos, humildes e portentosos, sábios e ignorantes, príncipes e Papas, não podiam deixar de manifestar a viva impressão de santidade que irradiava da sua vida. Os Jesuítas de Braga fazem referência a esta opinião geral de santidade, dizendo que ele é um «prelado de mui conhecida santidade e doutrina» e, no momento da sua morte, tecem-lhe este rasgado elogio: «Este é aquele Bartolomeu, homem sapientíssimo, santo e austero a quem nem a aspereza das regiões transmontanas, nem rigores alguns de frio ou calor ou outra qualquer intempérie puderam deter-lhe o passo, para cumprir por si próprio todos os deveres de um óptimo pastor e de iluminar vigilantissimamente a sua diocese... Retirando-se ao seu convento de Viana, aí, por causa da sua admirável virtude, conquistou em todos suma veneração... e mereceu o cognome de santo, de tal sorte que o seu cadáver teve de ser vigiado com força armada, para não ser furtado para Braga, às escondidas dos vianenses, como se pretendia».

O seu incansável zelo na extensão do Reino de Deus levou-o a trabalhar até ao derradeiro momento na salvação do maior número de almas. Mesmo depois de ter resignado à sua Igreja e se ter retirado para o convento de Viana, ainda saía a catequizar as encantadoras margens do Lima,

A ele acorriam os pobrezinhos, que já o consideravam um santo e confiavam no seu poder junto de Deus. Dizia-se que as moedas se multiplicavam milagrosamente nas suas mãos para os socorrer; ao sinal da cruz, traçado sobre os vagalhões que subiam do mar encapelado pela barra do Lima, amainavam as tempestades; ao contacto dos seus hábitos, desapareciam as moléstias mais rebeldes, destruidoras de corpos e autênticos flagelos de almas.

Se ainda não bastassem os testemunhos das ovelhas que foram confiadas, teríamos o prestígio extraordinário que alcançara no Concílio de Trento, em cujas Actas encontramos as expressões de «homem verdadeiramente santíssimo e inflamado em zelo» e de «homem douto e de santíssima vida», realmente de um valor incontestável.

Durante os 17 dias da sua permanência em Roma, de visita aos lugares santificados pelos Príncipes dos Apóstolos, a tal ponto se evidenciou a santidade da sua vida que S. Carlos Borromeu o tomara por modelo, como ele próprio o escreve numa carta de 1565: «tenho-vos continuamente diante dos meus olhos e tomei como modelo da minha a vossa vida, virtuosa e louvável sob todos os aspectos».

O Papa S. Pio V, que também o conheceu em Roma, numa carta escrita a D. Sebastião, diz: «pela sua eximia santidade, todos o deviam amar e reverenciar».

Na verdade, podemos afirmar, sem receio algum, que poucas vezes se encontra um servo de Deus cuja santidade de vida seja tão proclamada e reconhecida por todos e em toda a parte.

Porque não o temos ainda elevado às honras dos altares? A Sagrada Congregação dos Ritos, depois dos processos que se fizeram em ordem

à sua Beatificação e Canonização, declarada em 23 de Março de 1845» constar de tal modo a existência das virtudes Teológicas e Cardeais e suas anexas em grau heróico do Venerável servo de Deus Bartolomeu dos Mártires, da Ordem dos Pregadores, que foi Arcebispo de Braga, que com toda a segurança se pode proceder aos assuntos ulteriores, isto é, à discussão simplesmente dos quatro milagres».

Porque esperamos? Que façam violência ao céu, suplicando os milagres necessários para a sua glorificação. Já são abundantes as graças obtidas por sua intercessão, algumas das quais difundidas pela Imprensa. Precisamos de milagres autênticos, para que em breve tenhamos nos altares o grande santo Arcebispo D. Fr. Bartolomeu dos Mártires.

Recorramos a Deus com uma confiança inabalável, com uma fé «capaz de transportar montanha», na certeza de sermos ouvidos. D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, que tantas vezes palmilhou estas nossas terras, mais uma vez, lá do alto do céu, intercederá em nosso favor.

Deus o quer, mas exige de nós muitas orações e, sobretudo, uma sincera emenda de vida, para que nos tornemos dignos de tão assinalado benefício.

Nisto vai todo o nosso interesse: termos no céu um glorioso protector que advogue a nossa causa junto de Deus.

Continuemos com esta prometedora campanha, até que possamos venerar nos altares o egrégio Arcebispo de Braga, D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, para a maior honra e glória de Deus e proveito das nossas almas, participando também um dia no céu da eterna felicidade dos Bem-aventurados.

Fr. António Maria do Santíssimo Sacramento, O. P.

**AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO**



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construções de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

**ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª, L.ª**

Rua D. Manuel II, n.º 55  
PORTO

Telef. 21957 — Teleg. Roselândia

**Assinaí, anunciai e propagai "O Vilaverdense,"**

**Fábrica de Bordados Regionais**  
DE **Maria Helena Dantas**

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.  
Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais  
LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA

**Casa Claro**  
— DE —  
**Paulo de Sousa Claro**

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100  
TELEFONE, 22305 BRAGA



— DE —  
**Mário Joaquim de Queirós & C.ª**

TELEFONE, 22013 BRAGA

**Aprecia Café?**  
**Tome Café na PRINCESINHA**  
compre o delicioso  
**Café Princesinha**  
Tel. 92110 VILA DE PRADO

**PICHINCHA**  
**Rádio com Pic-up**  
e com 40 discos de 45 rotações  
e com 7 discos de 33 rotações

VALOR ... .. 7.700\$00  
VENDE-SE ... .. 5.500\$00

falar na Princesinha  
Tel. 92110 VILA DE PRADO

**Certidão-Narrativa** **TUDO ANDA**  
— EM —  
**transgressão?**

ANTÓNIO ALBERTO DA SILVA ALVES, ajudante da Secretaria Notarial de Braga:

CERTIFICO que, em 2 de Outubro de 1962, de fls. v.º a 14, no competente livro de escrituras diversas, n.º 145-B, do Segundo Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário, Licenciado em Direito, António Magro Borges de Araújo, foi exarada uma escritura de «CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE», entre os Srs. António Gonçalves de Oliveira, solteiro, maior, residente no Campo da Feira, freguesia e concelho de Vila Verde, e Armando Barbosa da Silva, casado, residente no supra citado Campo da Feira, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «OLIVEIRA & SILVA, LIMITADA», tem a sua sede no Largo do Campo da Feira, freguesia e concelho de Vila Verde, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio da mercearia por junto, podendo, porém, explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50.000\$00, representado por duas quotas de 25.000\$00, pertencentes uma a cada sócio.

4.º — A gerência social fica a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

5.º — Para a sociedade ficar obrigada nos seus actos e contratos é necessária a assinatura dos dois gerentes; para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer deles.

6.º — A cessão de quotas a estranhos não pode ser feita sem o consentimento do consócio do cedente, dado por escrito.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei prescrever outros requisitos para a sua convocação.

8.º — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante do falecido ou interdito, devendo os herdeiros nomear um de entre si que nela os represente enquanto a quota se mantiver indevida.

9.º — É certidão-narrativa, para efeitos de publicação que extrai e vai conforme o original na parte transcrita a que me reporto, da parte omissa nada consta que altere, prejudique, modifique ou condicione o acima transcrito.

Braga, Secretaria Notarial, em vinte e três de Outubro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Braga,  
a) António Alberto da Silva Alves

S. R.  
**Tribunal Judicial de Vila Verde**  
**Anúncio**  
(Segunda publicação)

No dia 21 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, segunda secção, na carta precatória vinda do 1.º Juízo da comarca de Braga e extraída da execução sumária que o Dr. Francisco Lopes Teixeira Júnior, viuvo, médico, da freguesia de Palmeira, comarca de Braga, move contra Manuel José da Mota, viuvo, lavrador, residente na freguesia de Rendufe, Julgado Municipal de Amares, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àquele executado:

1.º  
Uma morada de casas e quintal junto, sita no lugar da Cova, freguesia de Rendufe, Julgado Municipal de Amares, descrita na Conservatória do Registo Predial de Amares sob o n.º 24.690 e inscrita na matriz urbana da referida freguesia sob o art.º 146, a qual entra em praça por escudos 6.480\$00;

2.º  
Campo da Veiga, sito no mesmo lugar e freguesia, descrito na Conservatória do Registo Predial de Amares sob o n.º 24.692 e inscrito na matriz rústica da freguesia de Rendufe referida no art.º 381, o qual entra em praça por esc. 9.420\$00.

Vila Verde, 15 de Outubro de 1962.  
O escrivão da 2.ª Secção,  
António Monteiro  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
Manuel Augusto Gama Prazeres

— Uns sim, outros não!

Se o Sardinha corre à bola,  
E a bola lhe dá na mão,  
Castigo por transgressão...

Se se alguém entusiasmado  
Diz ao árbitro: — Ah! ladrão?!  
Entra logo em transgressão.

Se o pobrezinho com fome  
Ao público estende a mão,  
Já está em transgressão.

Se o rapaz atrevido  
Na moça deu beliscão,  
Claro que entra em transgressão...

Se a água do inverno  
Fez cair o muro ao chão,  
Pôs o dono em transgressão.

Se o ciclista sem sorte  
Ao travar parte o travão,  
Já está em transgressão.

Se um componente da tuna  
Não quer tocar violão,  
Diz o Mestre: — é transgressão.

Se o lavrador consumido  
Não levar o gado à mão,  
Fica logo em transgressão.

Se embarcar sem passaporte  
Prá Lapónia ou pró Japão  
E' preso por transgressão.

Mas se alguém quer emigrar  
E quer boa informação,  
Um conto: — sem transgressão

Se dum foguete no ar,  
Cá em baixo, se ouvir o som  
Diz o povo: — é transgressão...

Se os escuteiros da terra  
Escarnecem do João  
Brada o Chefe: — é transgressão!

Se põe vidros no seu muro  
Pra não passar o ladrão  
Já está em transgressão.

Se um ébrio a horas mortas,  
Canta alegre o S. João.  
— Fecha a boca, é transgressão.

Os natos na Boavista  
E criados em Olhão,  
Também 'stão em transgressão.

Por este mundo de Cristo,  
Com razão ou sem razão,  
Tudo anda em transgressão.

...Só o tasqueiro vende caro  
Zurrapa por vinho bom  
E não fica em transgressão!!!

Ora...  
Com transgressão ou sem ela  
Se o «outro» sofre do umbigo  
Quem padece é o Desportivo.

Assinaí «O Vilaverdense»

# CORRESPONDÊNCIAS

## Parada de Gatim A' Margem do Homem

**Aniversário** — No dia 30 do passado mês de Outubro, festejou as suas 68 risonhas primaveras o Sr. Domingos Alves Fernandes, proprietário desta freguesia.  
Para comemorar tão augusto acto, foi celebrada missa por sua intenção e pare agradecer à Virgem de Fátima as inúmeras graças recebidas.  
No fim foi oferecido em casa do Sr. Fernandes um leuto banquete, que teve como primeiro prato uma «celebre feijoada à Brasileira».  
Dos inúmeros convidados, cabe-nos destacar o Rev. Pároco, Nuno Mendonça, engenheiro da Cuf de Braga, Sr. Peirestrêlo, funcionário da Cuf do Porto, António G. Estrada e seu filho Dr. Aníbal G. Estrada; Professor Francisco Araújo Almeida, Salvador Ferreira de Melo e demais pessoas de família do aniversariante.  
O Sr. Fernandes, que há pouco chegou dos E. U. do Brasil, quis fazer esta festa no dia do seu aniversário, convidando para isso os seus amigos mais íntimos.  
Mais teríamos que dizer sobre tão grande acontecimento, mas como o espaço no jornal é pouco limitamo-nos a apresentar as nossas felicitações e que esta data se repita por longos anos.—C

## Pico de Regalados

**Paçô**  
Com o nome de Artur, foi baptizado no dia 16 de Outubro mais um filhinho de Manuel Dias da Fonseca e Maria Júlia Dias, do lugar Novo. Foram padrinhos Artur Fonseca e Maria da Glória Gomes da Fonseca, respectivamente avô e tia paternos.  
— Com 75 anos de idade, finou-se no lugar da Cêrca, onde residia, no dia 11 de Outubro p. p., a Sr.ª Delfina da Lomba. Paz à sua alma.—C.

## S. Miguel de Oriz

Com o nome de Maria de Fátima, foi baptizada nesta freguesia, em 4 de Novembro, uma filhinha de António Gonçalves e Maria da Silva Solha, do lugar da Pedreira. Foi padrinho o tio materno José da Silva Solha e madrinha invocada Nossa Senhora de Fátima.  
— No passado dia 31 de Outubro, efectuou-se na igreja paroquial desta freguesia o costumado «aniversário das Almas» com serviço de confissões, ofício fúnebre e missa de Requiem a vozes, pelo grupo coral da freguesia.—C.

## OLEIROS

**Notícias velhas** — Há semanas a caminho de carga que se dirigia para esta freguesia embateu violentamente com um automóvel de aluguer, que seguia em sentido oposto numa curva afeita do lugar da Almeida. Felizmente não houve ferimentos pessoais, mas o automóvel ficou muito danificado. Podiam prevenir-se casos semelhantes no futuro, alargando a curva, o que é fácil, visto que o proprietário cede o terreno.  
— Depois de algum tempo de férias regressaram a França o Sr. José Fernandes Pereira e António da Silva Faria.  
— Também embarcou para Angola o jovem Domingos Cerqueira Fernandes, que ali vai estabelecer-se.  
— Tem estado bastante doente a Sr.ª Cristina Afonso, no Hospital de Vila Verde.  
— Em dia de Cristo-Rei prestaram juramento as novas dirigentes da J. A. C. F. desta freguesia.  
— Tem decorrido durante a semana e concluiu hoje a pregação em honra do S. C. de Jesus, pregada pelo Rev. Sr. Dr. António Ferreira Rodrigues, do Seminário de Braga.  
— Estão a terminar as obras da torre da nossa igreja. Estão prometidas ourras para o Capelo de S. Sebastião.—C

## Incêndio no Pico dos Regalados

No dia 6 de Novembro manifestou-se, de madrugada, incêndio na fábrica de serração do lugar de Arroiz, do Pico de Regalados, pertencente ao senhor Eurico Aires Nogueira, compareceram imediatamente os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que prestaram os primeiros socorros, mas como se temesse o elastramento do sinistro, foi pedido o auxílio dos Bombeiros Voluntários e dos Municipais de Braga, que colaboraram no rescaldo.  
Nesta última semana, os Bombeiros tiveram de actuar em incêndios em Travassós, e no lugar do Monte de Barbudo.

**Vendem - se duas casas em Vila Verde** no lugar do Monte de Baixo, de réis do chão e andar, com quintal, de muito boa construção — pertencem ao construtor civil senhor Mouta.  
Informa por favor o Pároco de Vila Verde.

**SENHORES PROPRIETÁRIOS**  
Quereis andar descansados Assegurais os vossos prédios e mobílias na Agência da Companhia de Seguros Portugal

NA CASA RAMOA, EM OLBIROS  
O AGENTE: — José Gomes Fernandes Ramoa

**Quer aplicar bem algum capital?**  
Compre a bouça de MUNCHINCA, em Cabanelas, com 27.000 m<sup>2</sup> e apenas por... 80.000\$00!  
Falar na Residência paroquial de Prado, tel. 92123  
BRAGA (Vila Verde)

## São Miguel de Prado

No dia cinco do corrente realizaram-se sufrágios, constando de missa de Requiem e ofício, com a assistência de vários sacerdotes desta região, pela alma do cego de cantoneiros, José Maria Veleiro Costa, que residia no lugar de Vilela e que no dia 30 do passado mês de Outubro perdeu a vida num desastre de viação ocorrido na estrada de Concineiro.  
Apesar dos cuidados que lhe foram prestados no Hospital de Vila Verde e no de Braga, não pôde resistir e passou para a eternidade. E' mais uma vítima a juntar a tantas outras que também tem perdido a vida ou ficado inutilizados para o trabalho.  
Recomendamos a todos os motoristas que se deixem de corridas e que façam as suas viagens com marcha moderada e seguindo as regras duma virtude que parece ser tão desconhecida e que é tão necessária e que se chama a prudência.  
Fizemos votos pelo eterno descanso do falecido e apresentamos sentidos pésames à família.

## Sande

Realizou-se a festa de Cristo Rei com solene adoração e juramentos dos órgãos da Acção Católica.  
— Está a decorrer o mês de Rosário e das Almas com grande concorrência de fiéis. Também se realizou a novena em honra do Beato Nuno de Santa Maria, grande herói que no céu há-de pedir pelos seus devotos e pela pátria que ele tanto amou e pela qual se sacrificou durante a sua vida.  
— Já se encontra melhor a Senhora Teresa de Oliveira que esteve quasi a morrer. E' irmã do P.ª Manuel de Oliveira que era natural desta freguesia, que foi pároco de Barros e Góme e que o povo desta terra ainda recorda com saudade.

## Atães

Realizou-se com toda a solenidade e festa de Cristo Rei que foi precedida de tríduo preparatório ao qual o povo crente desta freguesia acorreu em grande número. No sábado anterior vários sacerdotes atenderam as confissões dos filhos desta terra que aproveitaram a oportunidade de purificar as suas almas.  
A festa constou de comunhão geral, missa solene com sermão e procissão. Mais uma vez o brioso grupo coral mostrou a sua competência.  
As nossas felicitações ao pároco e a todos os que com ele colaboraram para a solenidade da festa.—C.

## Travassós

**Prédio parcialmente destruído pelo fogo.** — Cerca das 12.30 horas do dia 24 do passado mês de Outubro, deu-se um pavoroso incêndio num prédio pertencente ao Sr. José Maria da Moita, ausente no Brasil. Sua irmã, a Sr.ª Laurinda da Moita, alugou parte do mesmo aos jornaleiros Srs. José Pinheiro e esposa, Adelaide Vivas, que no sinistro momento nenhum se encontrava em casa. Tinha estes armazenado, debaixo da varanda, grande quantidade de fagulha, e deu-se o fogo com tal violência, que apesar da pronta acção do povo desta freguesia e vizinhas, não foi possível dar combate às chamas. Já exaustos e quase asfixiados pelo fumo, ainda errombarem duas janelas, e entendo para os quartos e salas, tiraram para fora móveis, colchões, etc., de parte do senhorio, e alguns móveis e roupas da parte ocupada pelos inquilinos. Mas por fim, consideraram-se impotentes para dominar o incêndio.  
Foi então que avisado pelo telefone, chegaram prontamente e nossa briosa corporação dos Bombeiros Voluntários desta Vila, em número de 15, sob os ordens do 2.º comandante, Sr. Lago, que com a moto-bomba ligada a um bom regato de água, conseguiram num momento extinguir o fogo. Só ardeu a varanda, dois quartos e parte do cozinha; o resto ficou intacto.  
Foram os prejuizos avaliados em 6.500\$00 escudos.  
Dos pobres inquilinos orderam: 12 cestos de espigas, roupas de vestir, 6 mantas, algumas aves e coelhos.  
Se não fosse a intervenção dos Bombeiros, ficava o prédio inteiramente reduzido às paredes calcinadas. A casa não esteve no seguro.—C.

**A COMERCIAL DE PRADO**  
— DE —  
**Fernando Duarte Pedroso**  
Agente da Companhia de Seguros 'Tranquilidade'  
Azulejos, Mercaria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, edubos e Metais de Construção  
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL  
Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO



**IMPERMEABILIZAÇÃO RAL-LION**  
TERRAÇOS-CAVES TANQUES-ALGEROZES, ETC.  
R. A. L.  
PRAÇA DA BATALHA-90-2.º-PORTO-TELEF. 27117 E 32681  
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Mais de 1.000.000 de m<sup>2</sup>/ já impermeabilizados  
**Agentes:**  
Braga — F. Pereira & Irmão, L.ª da  
Rua Andrade Corvo, 121 — Braga — telefone 23653  
Viana do Castelo — A. COELHO, FILHO  
Largo 5 de Outubro, 7-1.º — Viana do Castelo - Tel. 22780 e 22439

**Sabariz**  
Toda a mocidade de Sabariz vive na maior alegria; de todos os cantos e recantos da Freguesia e sobre o romper da noite se ouvem os alegres rapazes e raparigas com seus diversos cantares darem animação a este tempo de desfolhadas, pois não se cansam de desfolhar as espigas, de cantar, rir e dançar ao som da música.  
Avante rapazes; reine a alegria, abaixo a tristeza.  
Sabariz e o Dia das Missões — De manhã houve missa com uma lindíssima prática alusiva aos missionários, no fim houve um peditório.—C.

## Ateães

Ex.mo Sr. Director de «O Vila-verdense».  
Respeitosos cumprimentos.  
Ex.mo Sr.  
Sou assinante com cerca de 5 anos, do jornal que V. Ex.ª é mui digno Director.  
Sou natural da Freguesia de Ateães, desse Concelho e desse Arciprestado, da qual se passa um ano inteiro sem dela se ver uma única notícia nas colunas do referido jornal. Com certeza que, lá, se deve dar nascimentos, casamentos, falecimentos, gentes que imigram e emigram, não esquecendo as pregações do Santo Tríduo na 1.ª semana da quaresma, as festas de S. Tiago e S. Sebastião e as de Sta. Marta, em 25 e 29 de Julho, respectivamente. Ou não haverá na freguesia de Ateães, mesmo mal que seja, quem saiba mandar para o seu conceituado jornal, algumas notícias para os seus irmãos conterrâneos que vivem por fora dela, se não esquecerem por completo da terra onde nasceram e dos costumes que lá deixaram? Ao menos lembrem aos conterrâneos, que o soalho da Igreja Paroquial, está cheio de boracos e faz falta tapá-los. Dá impressão que não precisam dos que vivem ausentes daquela humilde terra e que por isso também lhes não há-de dar notícias do que por lá se passa. Não pensem assim. Lembrem-se que quem vive ausente da terra onde nasceu, está sempre com saudades de ver notícias que lhe venham matar.  
Houve tempos em que Alves de Araújo, embora ausente, ecrevia uns artigos dignos de serem apreciados, referentes à freguesia em referência. Hoje, não sei por quê nem isso. Não haverá em Ateães quem saiba ler ou escrever? Não pode ser. O analfabetismo acabou.  
Peço desculpa Senhor Director, do cantinho que vou roubar no jornal, para a publicação desta minha modesta carta, a lembrar aos Ateanenses que os seus irmãos conterrâneos que vivem por fora, também gostam de ver ou ler notícias referentes à sua terra.  
Lisboa, 6 de Abril de 1962.  
O assinante, *Júlio da Silva* Guarda Fiscal

## Comparticipação para a Estrada de São Martinho de Valbom

A Direcção dos Serviços de Melhoramentos Rurais concedeu à Câmara Municipal de Vila Verde a participação do Estado de 99 000\$00 para a estrada Municipal N.º 531, construção do troço desde o limite da freguesia de S. Martinho de Valbom ao limite do Concelho de Terras de Bouro, construção do pontão sobre o ribeiro das Cebras. Esta obra está orçada em 132 000\$00.

**Lanhas**  
Realizou-se no passado dia 14 de Outubro nesta Freguesia de Lanhas uma festa em honra do Senhor dos Aflitos à qual se incorporou a Banda de Música de Aboim da Nóbrega.

**Soutelo**  
A Fonte de Larim  
Num ambiente de boa disposição e alegria, foi no passado Domingo, dia 28 de Outubro, inaugurada a fonte de Larim.  
Um grupo de dedicadas raparigas, assearam o local com arcos, bandeiras, cordões e flores, etc.  
Outro grupo de rapazes, animados e bem dispostos, também pagou o seu tributo, organizando uma tocata ao som da qual se dançou animadamente durante a tarde.  
Este melhoramento muito beneficiou os moradores do lugar de Larim que de um chafurdio, tem agora uma bela e higienica fonte.  
Os trabalhos foram delineados pelo Engenheiro da Urbanisação, Sr. Oliveira e dirigidos e fiscalizados pelo presidente da Junta, Sr. António Joaquim Martias, que nunca se poupou em esforços para bem servir a grei.—C.

**Cabanelas**  
Vindo de Angola encontra-se junto de sua família o nosso amigo e conterrâneo, Manuel Araújo de Oliveira.  
— Da nossa Província da Guiné recebemos correspondência do 1.º c.º bo enfermeiro Leonardo Cardoso Cervalho, brioso militar da nossa Terra que, como muitos conterrâneos seus se encontra ao serviço da Pátria.  
— Já foram matriculados os alunos que háo-de frequentar este ano o Curso de Aprendizagem Agrícola. Este curso, que tem por fim aumentar os conhecimentos já adquiridos, de bases para uma agricultura mais perfeita é superiormente dirigido pelo ilustre professor, sr. Manuel Martins da Costa.  
— No campo da Cova realizaram-se nos últimos domingos, dois encontros: o primeiro pôs frente a frente as equipas do S. C. Cabanelas e o Cervês F. C., resultado que terminou com a vitória da equipa de Cabanelas por 3-0. O segundo foi com os Leões da Ucha, resultado que terminou em favor do Sporting por 2-1. Estão de parabéns os desportistas de Cabanelas, porque a sua equipa continua a jogar e a vencer.—C.

**Escariz (S. Martinho)**  
No dia 28 do mês de Outubro findo na Igreja Paroquial desta freguesia, realizaram o Santo Sacramento do Matrimónio, António de Macedo da freguesia de Freiriz e Rosa Oliveira da Silva, da Casa da Brasília desta freguesia de Escariz. Assistiu ao solene acto o Senhor Padre Alfredo Nogueira, amigo íntimo da família da noiva. No fim do acto religioso, os noivos e os seus numerosos convidados, dirigiram-se a Braga onde foi servido o almoço de casamento. Os noivos fixaram residência na freguesia de Freiriz.  
Desejamos-lhe uma vida próspera.  
— Na sua residência no lugar do Monte desta freguesia, faleceu com 49 anos de idade Joaquim da Costa. Paz à sua alma e pésames à família, são os nossos votos.—C.  
**Freiriz**  
Faleceu em Matosinhos a Senhora D. Maria Guilhermina Monteiro da Cunha, digníssima proprietária da Quinta do Monte desta freguesia de Freiriz. Apresentamos à família os sentidos pésames.—C

